



GUIA METODOLÓGICO

Mudança climática e gestão de risco: análise da vulnerabilidade da infraestrutura marinha e costeira na América Latina

Este resumo

expõe as principais ideias abordadas no Guia Metodológico. A publicação retoma as experiências, as lições aprendidas e as boas práticas nos países beneficiários do programa EUROCLIMA para avaliar e reduzir a vulnerabilidade das infraestruturas marinhas e costeiras perante a mudança climática. Além disso, identifica áreas sensíveis no quadro do ordenamento territorial. O principal produto é um guia que propõe ferramentas metodológicas para avaliar a vulnerabilidade de tal infraestrutura na América Latina.



marco conceitual do estudo é formado por conceitos-chave, como ameaça, risco,

vulnerabilidade, zona costeira, infraestrutura. A análise das principais iniciativas, estudos, experiências e práticas executadas na América Latina sobre vulnerabilidade e mudança climática marca a existência das iniciativas relevantes que foram implementadas. A aproximação a estas experiências é feita a partir de um enfoque de gestão de riscos:

- Identificação e caracterização dos eventos que potencialmente representam uma ameaça.
- Avaliação do nível de suscetibilidade física das costas face ao impacto das ameaças potenciais.

- Identificação dos elementos expostos (físicos, socioeconômicos, ambientais, etc.).
- Definição de propriedades e o valor dos elementos expostos que permitam determinar o impacto provável (nível dos danos) da materialização da ameaça identificada.

A revisão de documentos para este estudo evidenciou igualmente o escasso nível de articulação e diálogo entre os atores envolvidos nas diferentes experiências, limitando assim a possibilidade de se beneficiar dos avanços conseguidos em cada um dos países da América Latina.

O guia aborda uma metodologia progressiva de análise multi-escala em três níveis: nacional, subnacional e local. Cada um deles fornece produtos diferentes e complementares entre si.

1ª Fase, escala subnacional: é efetuado um mapeamento das características topográficas e geomorfológicas para identificar segmentos da costa que seriam mais propensos a serem afetados pela instabilidade física (erosão e sedimentação), a serem inundados e a serem afetados por furacões e/ou tempestades tropicais.

2ª Fase, escala subnacional: as costas são classificadas segundo o nível de suscetibilidade às potenciais ameaças. A informação sobre a suscetibilidade física e o nível de exposição aos fenômenos costeiros são combinadas. É exigida a execução de um mapeamento da magnitude e variabilidade dos processos que determinam as ameaças potenciais como sejam a erosão, o aumento do nível do mar, as marés, o clima de ondas e tempestades, o movimento vertical da crosta, etc.

3ª Fase, escala local: é feita uma avaliação detalhada da suscetibilidade física (topografia e geomorfologia) da costa e o nível de exposição às potenciais ameaças (dinâmica oceânica, clima, ação antrópica, dinâmica fluvial). A priorização das áreas que requerem estudos detalhados irá considerar os resultados da segunda fase e critérios relacionados com a natureza e avaliação dos elementos expostos (população, infraestrutura, etc.), como base para o planejamento final e seleção de respostas aos riscos identificados.

RECOMENDAÇÕES:

A produção de conhecimento:

- É fundamental desenvolver estudos de vulnerabilidade de infraestruturas marinhas e costeiras. A este respeito, é esperado que este guia seja um insumo para avançar neste percurso.
- É recomendado gerir e manter um espaço de recopilação, intercâmbio e difusão, que à semelhança de um “Observatório de Iniciativas de Interesse”, pudesse ser hospedado em alguma entidade internacional ou regional.
- Multiplicar as instâncias de discussão e intercâmbio entre cientistas e técnicos para facilitar o diálogo.

Gestão de Riscos:

- É preciso avançar na busca de um manejo integrado das zonas costeiras, para o qual é necessário gerar uma instância com contribuições acadêmicas, do setor empresarial, das ONG e da sociedade civil nos países envolvidos.
- Como ferramenta privilegiada, é sugerida a implantação de observatórios que permitam monitorar processos ou medir níveis de desempenho e os efeitos das ações, no quadro da gestão interinstitucional e integrada de zonas costeiras.
- Considera-se aumentar o número de instâncias de diálogo e intercâmbio político-técnico/científico, para compartilhar estratégias e modalidades de resposta entre países.



Estudo temático Nº 1: Guia Metodológico

Objetivo do estudo: Oferecer ferramentas metodológicas aos governos da América Latina para facilitar a identificação nas zonas marinhas e costeiras da vulnerabilidade de sua infraestrutura física à mudança climática e facilitar a identificação de opções de adaptação.

Autores: Guillermo Dascal, Rubén Vargas.

Os pontos focais nos 18 países participantes no programa, definiu os temas e objetivos desses estudos temáticos de acordo com as suas necessidades, como formuladores de políticas; também contribuíram com dados-chave e reviram e corrigiram os relatórios.

Supervisão e coordenação geral: Jan Karremans (Assistência Técnica), Catherine Ghyoot (EuropeAid/G/2).

A série temática do EUROCLIMA pode ser baixada em: www.euroclima.org

Os pontos de vista expressados nesta publicação são dos autores e não refletem necessariamente os pontos de vista da Comissão Europeia.

O programa EUROCLIMA é financiado pela União Europeia



Para mais informações

www.euroclima.org
www.ec.europa.eu/europeaid
info@euroclima.org